

# Pequenos Pastores do Aprisco Mariano

*A Ação Pastoral dos Dirigentes das Congregações Marianas  
à Imitação do Divino Pastor Jesus Cristo*

*Alexandre Martins, cm.*

“Ressuscitou o Bom Pastor, que deu a vida por suas ovelhas e quis morrer pelo rebanho.” (Antífona da Liturgia do IV Domingo de Páscoa)

## I. A Voz do Bom Pastor ecoa nas margens do Jordão e do Tietê

O IV Domingo do Tempo Pascal, conhecido como *Domingo do Bom Pastor*, convida todo cristão a uma contemplação profunda e silenciosa: a do Cristo ressuscitado — trazendo em seu corpo glorificado as marcas abertas do amor — que se proclama solenemente diante do povo: “*Eu sou o Bom Pastor*” (Jo 10,11). Não se trata de uma mera figura retórica. Trata-se do cumprimento de uma promessa divina, anunciada com vigor pelo profeta Ezequiel, quando Deus, diante dos pastores corrompidos de Israel, proclamou: “*Eu mesmo cuidarei do meu rebanho e o procurarei... Buscarei a ovelha que estiver perdida, reconduzirei a que estiver desgarrada*” (cf. Ez 34,11-16).

É neste horizonte teológico, pascal e pastoral que Dom Henrique Soares da Costa situa sua homilia do IV Domingo de Páscoa (Ano A), ao recordar que o Bom Pastor ressuscitado é, ao mesmo tempo, o único caminho de acesso ao aprisco: “*Somente encontra a vida verdadeira quem entre por ele*”. O mundo está repleto de falsos pastores — vozes que seduzem, que iludem, que “*vêm para roubar, matar e destruir*” (Jo 10,10) —, mas a ovelha fiel reconhece a voz do seu pastor. O Salmo 22 (23), cantado nesta Missa, torna-se então a oração do coração confiante: “*O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma*”.

Esta meditação não se detém apenas na contemplação do Pastor Divino. Propõe-se, antes, uma pergunta que brota naturalmente do mistério: quem são, no interior da Congregação Mariana, os “*pequenos pastores*” que o Cristo ressuscitado

chama para participar da sua missão? Como o Padre Assistente, o Presidente e os demais dirigentes da Congregação são chamados a ser — sob Maria Santíssima, sempre pastoreando — instrumentos do Bom Pastor na condução do rebanho mariano ao Aprisco Celeste?

## II. O Texto Sagrado: porta, pastor e rebanho (Jo 10,1-10)

---

A perícopes evangélica proclamada no IV Domingo de Páscoa (Ano A) — João 10,1-10 — apresenta-nos uma *dupla imagem*: Jesus como a *Porta* e Jesus como o *Bom Pastor*. Ambas as imagens são inseparáveis e se iluminam mutuamente.

*“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A ele o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz; chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. [...] Eu sou a Porta das ovelhas.”* (Jo 10,1-3.7)

Três realidades estruturam este texto de modo que não podem ser ignoradas por quem exerce qualquer função de governo ou orientação dentro de uma Congregação Mariana:

**a) A Porta é única:** toda entrada legítima no aprisco passa por Cristo. Nenhum dirigente da Congregação tem autoridade própria — toda autoridade é participação e delegação do único Bom Pastor. O Presidente que governa em nome de si mesmo é um estranho; o Padre Assistente que guia por vaidade é um mercenário.

**b) As ovelhas reconhecem a voz:** o pastor verdadeiro é aquele cuja voz ressoa com a do Cristo. Não há pastoreio legítimo quando a voz que guia contradiz o Evangelho, a doutrina da Igreja ou o espírito da Congregação Mariana. Os congregados, povo sensível ao sobrenatural, percebem a autenticidade.

**c) O Pastor chama pelo nome:** o pastoreio mariano é pessoal, não apenas institucional. O Padre Assistente que conhece as almas, que sabe de suas lutas espirituais, de suas dificuldades e de suas graças, exercita aquela dimensão mais profunda da ação pastoral. Não basta gerir a Congregação: é preciso conhecer o rebanho.

A segunda leitura deste Domingo (1Pd 2,20b-25) aprofunda ainda mais esta

perspectiva ao lembrar que o próprio Cristo “sobre a cruz carregou nossos pecados em seu próprio corpo” e que éramos “como ovelhas desgarradas”, mas fomos “reconduzidas ao pastor e guarda” de nossas almas. O verbo “reconduzir” — epistraphête no original grego — sugere uma conversão, uma virada. Este é o destino final para o qual todo pequeno pastor da Congregação Mariana orienta seu rebanho: a conversão e o retorno ao único Pastor verdadeiro.

### **III. A Regra das Congregações Marianas: uma teologia do pastoreio em miniatura**

---

As Regras Comuns das Congregações Marianas, promulgadas em sua forma definitiva em 1910 pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Franz-Xaver Wernz, não são apenas um regulamento administrativo. São, em sua profundidade, uma *teologia pastoral encarnada* nas estruturas de governo de uma associação de fiéis que busca a perfeição cristã sob o manto de Nossa Senhora.

“A Congregação será regida por um padre jesuíta e um presidente da mesma Congregação, com a ajuda e conselhos de dois assistentes, um secretário e outros doze conselheiros [...] Todos terão a devida reverência e honra não só ao Padre Diretor da Congregação, mas também ao presidente e outros oficiais subordinados, cada um em seu grau.”

(Primeiras Regras das Congregações Marianas, 1587/1910)

A Regra de Vida atual das Congregações Marianas do Brasil (aprovada pela Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil — CNCMB) mantém o mesmo espírito, explicitando com clareza as funções e responsabilidades de cada dirigente no governo pastoral da Congregação.

#### **O Assistente Eclesiástico: pastor por excelência**

A Regra de Vida estabelece que “o Assistente Eclesiástico, de livre designação do Bispo Diocesano ou seu delegado, deve ser um Sacerdote [...] que acompanhará a vida da Congregação Mariana, zelando, em especial, pela assistência espiritual e doutrinal, o dinamismo apostólico e a fidelidade à doutrina da Igreja” (Regra de Vida, n. 65).

No léxico pastoral joanino, o Assistente Eclesiástico é o pastor que entra pela

porta legítima: ordenado ao sacerdócio, designado pela hierarquia, ungido para o serviço da Palavra e dos Sacramentos. É ele quem, de modo preeminente, representa o Bom Pastor no interior do aprisco mariano. Como Cristo “*chama as suas ovelhas pelo nome*” (Jo 10,3), o Padre Assistente é chamado a conhecer cada congregado em sua singularidade espiritual: suas tentações, suas graças, seus dons e suas fragilidades.

A Regra também especifica que os oficiais maiores devem “*se confessar ao menos a cada quinze dias e comungar mais vezes que os outros*” (Primeiras Regras, 1587). Este dado não é trivial: o pastor é sempre, primeiramente, uma ovelha. O Padre Assistente que se configura a Cristo na santidade pessoal torna-se transparência do Bom Pastor; aquele que negligencia sua própria vida espiritual torna-se um *mercenário* — que, quando o perigo chega, abandona o rebanho (cf. Jo 10,12-13).

### **O Presidente: o braço direito do pastor**

A Regra de Vida descreve o Presidente como “*o primeiro dos Oficiais em dignidade e, como braço direito do Padre Diretor, presidirá com este as reuniões e intervierá, devidamente a ele subordinado, em tudo o que pertence ao governo da Congregação, principalmente na admissão e exclusão dos Congregados*” (n. 53).

O Presidente é, portanto, um pastorzinho nascido do próprio rebanho — congregado entre os congregados — que recebe uma participação no governo pastoral não por mérito próprio, mas por confiança da comunidade e confirmação da autoridade eclesial. Esta dupla legitimidade o assemelha, de algum modo, aos *setenta e dois discípulos* que o Senhor enviou à sua frente (cf. Lc 10,1): leigos enviados antes do Pastor, preparando o caminho, mas sempre em nome Dele.

Um comentário à Regra de Vida n. 19, publicado na CNCMB<sup>1</sup>, adverte com precisão: “*Há uma tentação hoje, de pensar que os resultados dependem da nossa capacidade de agir e programar. Muitos até se envaidecem, afirmando que só eu posso ser o presidente da congregação. Mas, para bem viver a Espiritualidade Mariana, não devemos ter em mente que ‘sem Cristo, nada podemos fazer’ (cf. Jo 15,5)*”.

O Presidente que se esquece de ser, antes de tudo, uma ovelha do Bom Pastor corre o risco de se transformar naquilo que o Profeta Ezequiel tão duramente

---

1 Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil

denunciava: um pastor que “*apascenta a si mesmo*” (Ez 34,2), que usa o rebanho para seus próprios fins — de visibilidade, de prestígio ou de poder dentro da Congregação.

### **O Secretário, Instrutor e demais Oficiais**

Os Assistentes (do Presidente) “*ajudam o Presidente no desempenho do ofício, por meio dos seus conselhos e imediata cooperação*” (n. 54). O Secretário cuida da memória escrita da Congregação, guardando a história viva do rebanho. O Instrutor — figura particularmente significativa — tem por missão “*guiar e instruir*” os candidatos, comunicando ao Padre Diretor o que observar sobre seu modo de proceder (n. 57).

No Instrutor vemos realizada de modo especial a imagem do pastor que “*chama as ovelhas pelo nome*”: ele as conhece no período de formação, acompanha seus passos, discerne seus progressos. A Regra recomenda que seja escolhido “*entre os Congregados de certo tempo de vida consagrada, conhecedores da Regra de Vida e do espírito das Congregações Marianas, com testemunho de vivência mariana autêntica*” (n. 63).

Todos estes oficiais formam, em conjunto, aquilo que a tradição das Congregações chama de *corpo diretivo*: não uma oligarquia burocrática, mas um *colégio pastoral* — à imagem do colégio apostólico ao redor do Bom Pastor — com funções diferenciadas mas animado por um único espírito.

## **IV. As quatro dimensões do pastoreio mariano**

---

### **1. Conhecer o rebanho pelo nome**

O Bom Pastor “*chama suas ovelhas pelo nome*” (Jo 10,3). O pastoreio mariano não é anônimo. A Regra estabelece que os congregados, ao se ausentarem, devem avisar o Padre e o Presidente, e que — em viagem — devem “*escrever ao presidente o seu estado, recomendando-se às orações*” (Primeiras Regras, 1587). Esta cultura de comunicação pessoal revela que a Congregação não é uma associação de sócios, mas uma família espiritual onde cada ovelha é conhecida, esperada e amada.

Praticamente, isto significa que o bom Presidente conhece a vida dos congregados: seus empregos, suas famílias, suas provações, seus avanços espirituais. O bom Padre Assistente não chega à reunião apenas para presidir os ritos — chega sabendo o nome de cada um, perguntando sobre aquele que faltou, visitando o que está doente.

## **2. Alimentar o rebanho com o pasto da Palavra e dos Sacramentos**

A Regra prescreve que, nas reuniões dominicais, *“deve-se fazer alguma leitura espiritual, em cujas lições se poderão fazer conferências espirituais”* (Primeiras Regras, 1587). As Regras mais recentes estabelecem a realização anual dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (n. 9) e a Comunhão Geral mensal (n. 8). A Regra de Vida nota que os congregados têm *“ao lado o zelo de um Diretor solícito; e ouvem muitas exortações e leituras de piedade, que são o pasto do espírito e lhes dão novas forças”*.

Esta linguagem é explicitamente pastoral e joanina. O pasto espiritual — Palavra de Deus, Sacramentos, meditação, leitura espiritual, Exercícios — é o alimento sem o qual o rebanho enfraquece e se dispersa. O dirigente que organiza a Congregação apenas em termos organizativos e esquece o *pasto espiritual* priva o rebanho do que mais necessita para chegar ao Aprisco Celeste.

## **3. Defender o rebanho dos lobos e dos falsos pastores**

Dom Henrique, em sua homilia, aponta com coragem os *falsos pastores do tempo atual*: aqueles que, nos meios de comunicação e no poder político, determinam o que é verdadeiro e o que é falso, afastando as ovelhas do caminho da vida. O Bom Pastor adverte: *“Há tantos falsos pastores no mundo atual, tantos sabichões [...] que vêm para roubar, matar e destruir”*.

A Regra das Congregações Marianas faz eco a esta missão protetora ao afirmar que a Congregação é, por natureza, *“um baluarte da fé e da razão”* e que seus membros devem ser *“combatentes destros e valorosos”* na defesa dos princípios cristãos. O dirigente da Congregação — o Padre Assistente pela autoridade doutrinal, o Presidente pelo testemunho de vida — é chamado a manter o aprisco fechado àquilo que pode contaminar o rebanho: ideologias incompatíveis com o Evangelho e postura moral contrária à Lei de Deus.

#### 4. Conduzir ao Aprisco Celeste

A imagem do *Aprisco Celeste* — destino último do rebanho — imprime ao pastoreio mariano sua dimensão escatológica e mística. O congregado não é conduzido apenas à perfeição cristã nesta vida: é conduzido à glória, à visão beatífica, ao encontro face a face com o Divino Pastor.

A Regra de Vida das Congregações cita, com admirável profundidade, São Bernardo de Claraval, aplicando às Congregações Marianas aquilo que ele dizia das comunidades religiosas: “*Ali vive o homem mais puro [...] morre com maior confiança e alegria, e é coroado de maior glória no Céu*”. Esta é a meta última do pastoreio: não a boa gestão de uma associação religiosa, mas a salvação das almas — a condução de cada ovelha ao pasto eterno onde o Cordeiro imolado será o eterno Pastor (cf. Ap 7,17).

### V. Sob o manto da Grande Pastora: Maria

---

As Congregações Marianas não têm a Bem-aventurada Virgem Maria apenas como padroeira e Rainha. Têm-na como *modelo e meio*: modelo de perfeita obediência ao Divino Pastor, e meio pelo qual o rebanho é conduzido com segurança ao seu destino eterno.

Maria é, na economia da salvação, a grande pastora dos pequenos pastores. Ela que pronunciou o *Fiat* e se entregou inteiramente ao Verbo feito carne, é a imagem perfeita daquilo que todo dirigente mariano deve ser: alguém que, no silêncio e na fidelidade, acolheu e deixou Deus agir, podendo então proclamar: “*O Senhor fez em mim maravilhas*” (Lc 1,49).

A Regra afirma que a Santíssima Virgem Maria “*acode-lhes quando carecem do Seu auxílio, consola-os na aflição, protege-os nos perigos, assiste-lhes nas enfermidades, fortifica-os na hora extrema e lhes dá uma boa e santa morte*”. O dirigente que se consagra a Maria e exerce o cargo sob o seu manto não o faz por si mesmo: Maria mesma pastoreia através dele, guiando-o com uma ternura que supera todos os limites humanos.

Assim, o governo das Congregações Marianas é — em sua essência mais profunda — uma forma de participação no pastoreio da Virgem Maria: a pequena

pastora que, levando o congregado à confissão, ao Rosário, à Missa, ao serviço dos pobres e ao Exercício Espiritual, não está fazendo outra coisa senão o que fez em Caná: *“Fazei o que Ele vos disser”* (Jo 2,5).

## **VI. Um exame de consciência para os pequenos pastores**

---

À luz do Evangelho do Bom Pastor, da homilia de Dom Henrique e da Regra das Congregações Marianas, propõem-se as seguintes questões meditativas para aqueles que exercem função diretiva nas Congregações:

### **Para o Padre Assistente:**

- Conheço as ovelhas pelo nome ou sou um administrador de rituais?
- Cuido da minha própria vida espiritual com o mesmo cuidado com que cuido do rebanho?
- Sou capaz de corrigir com caridade e firmeza, como faz o pastor que ama, ou evito o conflito por comodismo?
- Pego a ovelha desgarrada nos ombros — mesmo quando ela pesa?

### **Para o Presidente:**

- Sei que minha autoridade é delegada e participada — do Cristo, da Igreja, do Padre Assistente?
- Governo para a glória de Deus ou para a minha própria satisfação?
- Conheço a situação espiritual dos congregados?
- Promovo ativamente o pasto espiritual — os Exercícios, a Comunhão Geral, a leitura espiritual — ou me limito à organização externa?

### **Para os demais oficiais:**

- O meu serviço no cargo que ocupo é um apostolado ou uma obrigação cumprida por força?
- Ajudo o Presidente e o Padre Assistente a conhecer o estado espiritual do rebanho?

- Sou exemplo que faz outros dizer: “*Por que não farei eu o que vejo praticado pelos outros?*” (cf. Regra de Vida)?

## VII. Conclusão: o aprisco como antecâmara do Céu

---

A imagem com que Dom Henrique encerra sua homilia é ao mesmo tempo sóbria e comovente: pede-se ao Bom Pastor que conceda à Igreja o Papa cujo nome Ele já conhece e escolheu — para que possa responder como Pedro: “*Tu me amas? Sim, Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo*” (Jo 21,17). Esta pergunta — *Tu me amas?* — é o coração de todo pastoreio autêntico.

Todo Padre Assistente que cada manhã responde com Pedro “*tu sabes que te amo*” é capaz de amar as ovelhas com o amor de Cristo. Todo Presidente que reza estas palavras antes de abrir a reunião da Congregação transforma a mesa diretiva em altar. Todo Instrutor que as pronuncia no coração enquanto acompanha um candidato nervoso está participando, naquele instante, da eternidade do Bom Pastor.

A Congregação Mariana — em sua Regra, em seus ritos, em sua espiritualidade — é uma forma de pastoreio que o Espírito Santo suscitou na Igreja para que ovelhas cuidem de ovelhas, sob um pastor que cuida de todos. Os pequenos pastores do aprisco mariano não são heróis solitários: são fragmentos visíveis da ação invisível do Cristo Ressuscitado, que ainda hoje entra pelo portal de cada reunião, de cada Exercício Espiritual, de cada Comunhão Geral, de cada visita fraternal, e chama as suas ovelhas pelo nome.

E o rebanho que os reconhece — porque reconhece neles a voz do Pastor — os segue. E ao segui-los, segue ao único que importa. E ao seguir ao único que importa, encontra, no fim do caminho, o que o Salmo prometeu desde sempre:

“*Sim, o bem e o amor me seguirão por todos os dias de minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.*” (Sl 22 (23),6)

---

***Ad Majorem Dei Gloriam et Mariae Honorem***

## Referências e Fontes

---

### Sagrada Escritura

- João 10,1-18 — O Bom Pastor (Evangelho do IV Domingo de Páscoa, Ano A)
- Ezequiel 34,1-16 — A promessa do Divino Pastor
- 1 Pedro 2,20b-25 — Cristo, pastor e guarda das almas
- Salmo 22 (23) — O Senhor é o meu Pastor
- Lucas 10,1-12; João 21,15-17; João 2,5; Apocalipse 7,17

### Magistério e Homilética

- Costa, Dom Henrique Soares da. Homilia do IV Domingo de Páscoa – Ano A. Presbiteros.org.br. 20 abr. 2026. - Disponível em: <https://presbiteros.org.br/homilia-do-d-henrique-soares-da-costa-iv-domingo-de-pascoa-ano-a-2/>

### Regras e Documentos das Congregações Marianas

- Primeiras Regras das Congregações Marianas (1587), Pe. Aquaviva SJ; revisão de 1910, Pe. Wernz SJ. Disponível em: <https://salvemaria.com.br/primeiras-regras>
- Regra de Vida das Congregações Marianas do Brasil (CNCMB). Disponível em: <https://cncmb.org.br/regra-de-vida> - Artigos citados: n. 8, 9, 53, 54, 55, 57, 63, 65, 66-67.
- Manual do Congregado Mariano — Regra de Vida e Devocinário (1948). Disponível em: <https://salvemaria.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-do-Congregado-Mariano.pdf>
- Caridade, Eduardo L. Regra de Vida nº 19 – Parte 2. CNCMB. Disponível em: <https://cncmb.org.br/regra-de-vida-n-19-parte-2.html>

### Fontes Patrísticas e Espirituais

- São Bernardo de Claraval — citado na Regra de Vida sobre os frutos das Congregações Marianas
- Santo Agostinho e Santo Inácio de Loyola — citados na Regra como exemplos do poder do bom exemplo comunitário
- São Bernardino de Siena — citado na Regra como defensor das Congregações Marianas

### Magistério Referenciado

- Bento XVI. Carta Encíclica Spe Salvi (2007), n. 34.
- CELAM. Documento de Aparecida (2007), n. 255.
- Código de Direito Canônico (CDC), c. 564 — sobre o Assistente Eclesiástico.

